

VULNERABILIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À MORTALIDADE DE IDOSOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MINAS GERAIS

Marcos Vinícius Martins Guimarães¹
Talita Roberta Vieira²
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa³

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Causas evitáveis; Mortalidade; Atenção Primária à Saúde; Envelhecimento populacional

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, acelerado no Brasil nas últimas décadas, reflete mudanças globais na dinâmica demográfica, com impactos diretos na demanda por serviços de saúde. (Chaimowicz; Chaimowicz, 2022).

Diante desse cenário, torna-se fundamental destacar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a principal estratégia para o cuidado integral da população idosa. A APS atua na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na gestão de condições crônicas, sendo um componente essencial frente às demandas crescentes do envelhecimento (Costa *et al.*, 2023).

No entanto, apesar de sua relevância, a APS enfrenta barreiras estruturais e operacionais que limitam sua efetividade, comprometendo a qualidade e a resolutividade do cuidado ofertado (Silva *et al.*, 2021). Nesse sentido, a análise da mortalidade evitável se apresenta como uma ferramenta valiosa para identificar fragilidades na atuação da APS e avaliar sua capacidade de resposta às necessidades da população idosa (Ribeiro *et al.*, 2020).

Com base nesse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar os óbitos por causas evitáveis entre idosos de 60 a 74 anos no estado de Minas Gerais, entre 2019 e 2023. Investigações como esta são fundamentais para evidenciar fragilidades na atenção básica ao idoso e contribuir para a literatura ao associar a mortalidade evitável ao desempenho da APS em um contexto estadual específico. Além disso, seus resultados podem subsidiar ações que ampliem o acesso, a qualidade e a resolutividade dos serviços, promovendo um envelhecimento mais digno e saudável

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, em desenvolvimento, que analisa óbitos por causas evitáveis entre idosos de 60 a 74 anos em Minas Gerais, entre 2019 e 2023. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa descritiva oferece uma nova perspectiva sobre as variáveis estudadas, buscando compreender a natureza das relações entre elas.

¹ Graduando do 8º período do Curso Bacharelado em Enfermagem – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduanda do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem – UNIVÉRTIX – Matipó

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

Os dados serão extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), via TABNET/DATASUS, incluindo apenas residentes no estado e causas de morte classificadas como evitáveis. Registros incompletos serão excluídos. A análise será feita no Microsoft Excel®, com uso de estatística descritiva.

A pesquisa está na etapa de levantamento bibliográfico, encontrando subsídios teóricos e metodológicos que nortearão as próximas etapas do estudo. Por utilizar dados públicos e anônimos, está dispensada de aprovação ética conforme a Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O século XXI tem sido marcado por mudanças significativas na estrutura populacional em diversos países, inclusive no Brasil (Chaimowicz; Chaimowicz, 2022). Esse fenômeno decorre da redução das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida, impulsionado pela melhoria nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas, resultando em um acelerado processo de envelhecimento populacional (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

Concomitantemente, esse envelhecimento populacional vem acompanhado da transição epidemiológica, marcada pelo predomínio de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), que atualmente lideram as causas de morbidade e mortalidade entre idosos (Souza *et al.*, 2021). Nesse novo contexto, torna-se ainda mais evidente a importância estratégica da Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como principal linha de cuidado, prevenção e acompanhamento dessa população (Andrade *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar dos avanços impulsionados pela Atenção Primária à Saúde, a realidade das condições de vida e saúde da população idosa ainda revela profundas carências (Rosa *et al.*, 2022). Em grande parte, essas fragilidades estão relacionadas à ineficiência da gestão pública, que impacta negativamente a APS ao comprometer a contratação desses profissionais, a organização dos serviços e o fornecimento dos insumos necessários (Silva *et al.*, 2020).

Essas limitações no sistema de saúde repercutem diretamente nos desfechos clínicos da população, como os óbitos por causas evitáveis, conceituados como mortes que poderiam ser prevenidas total ou parcialmente mediante a oferta de ações eficazes e acessíveis pelos serviços de saúde (Saltarelli *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a persistência de altas taxas de óbitos evitáveis evidencia fragilidades e/ou ineficiências no sistema de cuidados, sinalizando que a atenção integral à saúde não está sendo efetivada adequadamente (Al Assal *et al.*, 2023). Tal realidade pode ser observada, por exemplo, em Minas Gerais, onde dados extraídos do DATASUS revelam que aproximadamente 66% dos óbitos de idosos entre 60 e 74 anos, registrados em 2023, foram atribuídos a causas evitáveis. Ademais, análises parciais do presente estudo confirmam essa tendência, com destaque para as doenças isquêmicas do coração (16.200 óbitos), doenças cerebrovasculares (15.412) e diabetes mellitus (12.205) entre 2019 e 2023 (Brasil, 2023).

A persistência desses agravos, passíveis de prevenção na APS, revela deficiências na organização dos serviços e na alocação de recursos, especialmente frente ao envelhecimento populacional. Nesse cenário, torna-se urgente o fortalecimento das políticas públicas voltadas à qualificação da APS, com foco na gestão do cuidado do

idoso, visando não apenas à redução da mortalidade por causas evitáveis, mas à promoção de um envelhecimento mais digno e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção do cuidado integral aos idosos, especialmente ao fortalecer vínculos, possibilitar um acompanhamento contínuo e favorecer a identificação precoce de agravos. Para que a APS seja efetiva na prevenção de óbitos evitáveis entre essa população, é fundamental investir na qualificação das equipes, ampliar a cobertura territorial e promover a articulação com políticas públicas intersetoriais.

Uma APS bem estruturada pode impactar positivamente os indicadores de saúde, superando o modelo biomédico ao integrar aspectos sociais, emocionais e culturais. Nesse contexto, a atuação interdisciplinar torna-se imprescindível para garantir um cuidado mais abrangente, sensível e equitativo às complexidades do envelhecimento. Portanto, enfrentar a mortalidade evitável entre idosos requer não apenas reformulações técnicas na APS, mas um compromisso político e ético com o envelhecimento saudável e com o direito à vida digna.

REFERÊNCIAS

AL ASSAL, F. M.; MARIA, D. S.; RITZMANN, R. D.; FONSECA, M. R. C. C. da. Tendência da mortalidade por causas evitáveis no Brasil, no grupo etário de 5 a 74 anos, durante o período de 2000 a 2019. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2023.

ANDRADE, M. I.; *et al.* Desafios para a integralidade da assistência à pessoa idosa nos serviços da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 954-974, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Informações de Saúde: Mortalidade – Minas Gerais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CHAIMOWICZ, F.; CHAIMOWICZ, G. F. O.. Envelhecimento populacional brasileiro. **PISTA: Periódico Interdisciplinar [Sociedade, Tecnologia, Ambiente]**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 6-26, 2022.

COSTA, G.M.; SHIMIZU, H.E.; SANCHEZ, M.N. Mortalidade de idosos por causas sensíveis e cobertura de Atenção Primária no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0170pt>.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? Estudo Institucional, n. 10, São Paulo: **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, 2023.

RIBEIRO, T. S.; RAMALHO, A. A.; VASCONCELOS, S. P.; OPITZ, S. P.; KOIFMAN, R. J. Tendência temporal da mortalidade em idosos em municípios no estado do

Acre. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. e200018, 2020.

ROSA, R. S.; SOUZA, D. A. de; BOERY, R. N. S. de O.; VILELA, A. B. A.; FILHO, I. E. M.; NERY, A. A.; BOERY, E. N. (Re)pensando a formação profissional em saúde diante da transição epidemiológica. **Revista de Salud Pública**, [S. l.], v. 24, n. 6, 2022.

SALTARELLI, R. M. F.; PRADO, R. R. do; MONTEIRO, R. A.; MACHADO, Í. E.; TEIXEIRA, B. de S. M.; MALTA, D. C. Mortes evitáveis por ações do Sistema Único de Saúde na população da Região Sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, mar. 2019.

SILVA, R. M. da; BRASIL, C. C. P.; BEZERRA, I. C.; FIGUEIREDO, M. do L. F.; SANTOS, M. C. L.; GONÇALVES, J. L.; JARDIM, M. H. de A. G. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, p. 89-98, 2021.

SOUZA, A. C. L. G. de; *et al.* Mortalidade por todas as causas em um período de três anos entre idosos não institucionalizados do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 24, p. e210015, 2021.